

Apresentação

Tenho o prazer de disponibilizar ao público interessado pelos estudos da Linguagem o Vol. 08, nº 02/2016, da **RevLet – Revista Virtual de Letras**, o segundo lançado depois que a RevLet foi avaliada com Qualis B2 na área de Letras e Linguística e o primeiro com uma nova identidade visual, apresentando o logotipo da nossa universidade como marca d'água.

Sendo a linguagem um dos mecanismos mais avançados que os humanos podem usar para a interação cotidiana, um periódico especializado que torna acessível ao público interessado pela temática um total de quarenta e um (41) textos, sendo dezenove (19) de Linguística e vinte e dois (22) de Literatura, muito tem a contribuir com o aprofundamento das discussões da área.

Predicações avaliativas reduzidas encaixadas no verbo achar em diferentes tradições discursivas, de autoria de Ana Caroline de Lima Parreira, abre a seção de Linguística. O artigo, com base nos pressupostos da Linguística Textual, especificamente no conceito de Tradições Discursivas e na diferenciação entre tipos, subtipos e gêneros textuais, apresenta um estudo cujo objetivo é investigar se o tipo de texto estaria relacionado à ocorrência de orações avaliativas completivas do verbo achar, como em “eu acho um absurdo essas leis nossas aqui”. A partir da análise de dados de fala colhidos do Banco de dados Iboruna, de responsabilidade do Projeto ALIP, a autora diz ter constatado que as tradições discursivas instauradas em cada texto que compõe o referido bando de dados, incluindo até mesmo as perguntas feitas pelos documentadores, constituíram-se como fatores relevantes para ocorrência das orações investigadas. Os dados mostram que, dentre os tipos de textos analisados, o relato de opinião foi extremamente produtivo para a ocorrência das construções sob análise em virtude do predomínio da tradição discursiva dissertação, a qual favorece o emprego desse tipo de predicação, cuja função é manifestar uma atitude do falante em relação ao que diz.

Ana Florencia Codeglia e Thayane Silva Campos dizem que, a partir de análises realizadas no grupo de estudos do projeto de iniciação científica “Leitura e Escrita nos Livros Didáticos de Espanhol: PNLD 2015”, foi possível constatar que a coleção *Cercanía Joven*, aprovada pelo PNLD 2015, está disponível em duas versões: uma em três volumes, destinada às escolas públicas, e outra em volume único,

destinada às escolas privadas. Além disso, constataram que as unidades didáticas da versão em três volumes são mais extensas do que as do volume único. Por essa razão, no artigo intitulado **Coleção *cercanía joven*: uma análise comparativa dos três volumes e do volume único** as autoras comparam as duas versões a fim de identificar as diferenças entre elas, além de observar as atividades que foram suprimidas e, ainda, verificar se a ausência dessas atividades pode trazer algum impacto na formação crítica dos alunos. Para isso, consideram o que as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** apontam sobre leitura crítica e letramento crítico. Também, a partir dos critérios estabelecidos no edital do PNLD 2015, analisam se as atividades que não constam do volume único estão relacionadas a requisitos específicos do edital, o que poderia demonstrar certa deficiência nessa versão da coleção, segundo a opinião das autoras.

No texto **A retextualização em exposições orais acadêmicas: dificuldades, desafios e ensino**, Ana Virgínia Lima da Silva Rocha discute possíveis dificuldades e desafios relacionados à produção de exposições orais em cursos de graduação. Como parte de uma extensa pesquisa, o artigo apresentado é um recorte em que, para atingir o objetivo expresso, a autora discute o emprego de estratégias de retextualização e suas possíveis relações com a compreensão do texto-fonte, em duas exposições orais realizadas como atividades de disciplinas: uma apresentada por três graduandos do curso de Letras; outra apresentada por dois graduandos de Ciências Sociais e um de Economia. Desse modo, a autora analisa as estratégias mobilizadas para a retextualização dos textos-fonte em exposições orais, caracterizando o gênero estudado com base no modelo sociocomunicativo de Joaquim Dolz, a partir da comparação dos textos-fonte e de sua macroestrutura com vídeos e transcrições das exposições. Na análise, verificou-se a predominância das estratégias de paráfrase e de retomada, as quais indicam, em geral, segundo a autora, dificuldades de compreensão dos textos-fonte. A partir dos resultados constatados, ela defende a relevância de um ensino-aprendizagem do gênero exposição oral em que se considere a urgente necessidade de desenvolvimento da competência de leitura e de retextualização nesse gênero, para que o mesmo, sendo produzido em cursos de graduação, atenda aos seus objetivos e às suas funções comunicativas, e não seja efetivado apenas como uma atividade avaliativa.

Dando sequência aos textos de Linguística, temos o artigo de Antonio Messias Nogueira da Silva. Intitulado de **As escolhas temáticas nas cláusulas de textos de uma campanha feita pelo PROCON/PA**, o artigo, com base na abordagem sistêmico-funcional, busca identificar e analisar as escolhas temáticas nas cláusulas de textos de uma campanha feita pelo PROCON/PA. Tal campanha tem por objetivo informar, conscientizar e orientar o consumidor acerca da importância das notas fiscais, compra de medicamentos, condições de uso de utensílios em restaurantes, compra e consumo de alimentos e assinaturas de contratos. O artigo, segundo seu proponente, pretende mostrar, também, que as escolhas temáticas desses textos de campanha refletem o grau de coesão das orações quanto ao progresso do conteúdo do texto, uma vez que, em tais textos, o tema é responsável pela progressão textual e, ao mesmo tempo, conecta as orações entre si e com o texto como um todo.

Em **Análise do discurso do hip-hop na cidade de Bagé/RS**, as autoras, Carolina Fernandes e Roberta Brondani Duarte, apresentam o resultado de uma pesquisa baseada na teoria da Análise de Discurso de Linha Francesa. O objetivo do artigo, segundo elas, é analisar o discurso da cultura *Hip-Hop*, a partir de um *corpus* constituído por letras de músicas do *rap* nacional, como o *rapper* Rashid, e de grupos locais da região de Bagé, como o grupo Opacos MC's. Com o texto, as autoras dizem ter a pretensão de perceber qual a identificação do sujeito bageense com o discurso do Hip-Hop, já que esse estilo chegou com força na região, principalmente entre os jovens. A análise do *rap* produzido pelo grupo Opacos Mc's mostrou às autoras de que maneira esse discurso é enunciado nessa região e como os sujeitos identificam-se com essa formação discursiva do Hip-Hop. Salienta-se a identificação dos *rappers* bageenses com o *Hip-Hop* metropolitano, a maneira como representam a cidade de Bagé através de seus textos e como isso interfere na conjuntura social bageense.

Partindo do escopo teórico dos estudos da Semântica, Charlene Bezerra e Fidele Poutou problematizam, no artigo **O sujeito na língua: pressuposto e subtendido na entrevista "O Brasil perdeu o medo do PT"**, os conceitos de pressuposto e subtendido numa entrevista do candidato à presidência da república Aécio Neves, publicada na revista VEJA, no ano de 2014. O objetivo das autoras é compreender como as teorias do pressuposto e subtendido orientam a leitura do gênero entrevista, bem como possibilitam análises linguísticas e políticas nesse gênero discursivo. Ancoram o embasamento do artigo os postulados de Oswald

Ducrot, Rodolfo Ilari e João Wanderley Geraldi, de linha investigativa argumentativa, além de Heronides Maurílio de Melo Moura e Ingedore Koch, de linha cognitivo-processual. Para uma abordagem discursiva do gênero, as autoras usaram a teoria bakhtiniana. Optou-se por uma escolha metodológica de abordagem qualitativa e interpretativa, cujos significados e interpretações são construídos no contexto da investigação interacional. Os resultados apontaram, segundo as proponentes, que as leituras de entrevista devem ser acompanhadas da observação dos conteúdos semânticos concernentes aos aspectos da pressuposição e subentendido, buscando desconfiar da construção linguística desencadeada na produção textual com base na ocorrência dos implícitos existentes, uma vez que, ao realizar uma leitura eficaz e crítica, capaz de captar todos os conteúdos expostos ou escondidos presentes no gênero entrevista, constatou-se a sobrepujança do caráter implícito sobre o explícito.

Para Cibele Gadelha Bernardino e Dawton Lima Valentim, pesquisar como culturas disciplinares distintas constroem os gêneros textuais acadêmicos é fundamental para compreender como se dão as interações entre os pares dessas culturas. Assim, no artigo **O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do direito: as primícias de uma análise sociorretórica**, os autores analisam dois exemplares do gênero artigo acadêmico integrantes dos *corpora* do projeto “Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas”. Segundo os autores, seu objetivo é investigar de que maneira a cultura disciplinar da área do Direito constrói o gênero artigo acadêmico a partir da sistematização e descrição da configuração retórica de exemplares analisados. A análise mostrou a possível existência de movimentos retóricos ainda não descritos por alguns autores, como “Apresentando legislação”, “Apresentando doutrina” e “Apresentando casos”. A importância da contextualização histórica das leis que fundamentam os artigos, visível no movimento “Construindo contextualização histórica”, e as diferenças de configuração retórica identificadas no artigo experimental e no artigo de revisão de literatura, como a presença ou ausência da unidade de “Metodologia”, são outros aspectos revelados pela descrição dos autores e que, para eles, merecem destaque.

O artigo **Os efeitos de sentido no romance policial do assassino: uma análise de Bufo & Spallanzani**, de Fernanda Massi e Ana Luísa Coletti Ricci, traz uma análise dos efeitos de sentido produzidos no romance policial **Bufo & Spallanzani**, em que o narrador afirma ser um grande mentiroso, o que compromete

a veracidade dos fatos narrados. Com isso, o suspense se mantém mesmo quando a história termina, já que não se instaura o efeito de sentido de verdade na narração realizada pelo criminoso. As autoras, no texto, discutem a relação do romance policial com as características do gênero policial.

Discutir os sentidos do corpo negro nos meios de comunicação, mais precisamente na publicidade contemporânea, é o principal objetivo de Isaac D'Leon de Almeida no artigo **A construção da imagem do negro na publicidade: marcas da senzala na contemporaneidade**. O texto buscou embasamento nas reflexões teóricas da Análise do Discurso (AD), trazendo como aporte teórico as reflexões de Michel Foucault e Jean-Jacques Courtine sobre o sujeito e a inscrição dos sentidos no corpo dentro das práticas discursivas ao longo da história. O *corpus* de análise é formado pela campanha publicitária das lojas Riachuelo, do ano de 2014, no intuito de verificar se existem indícios correlacionados com a formação discursiva discriminatória solidificada nos primórdios da colonização brasileira. Segundo o autor, o estudo gerador do artigo se justifica pela importância da discussão nacional promovida em torno dos discursos das minorias, em especial, o negro, além de buscar contribuir para uma análise do funcionamento da publicidade brasileira em temáticas como essa. Os resultados obtidos, segundo ele, ratificaram a presença de vestígios discriminatórios, interligando a imagem atual com a memória discursiva construída ao longo da história, além de utilizar na propaganda uma imagem que acentua a diferenciação de papéis de valor, por meio da conotação da ideia de belo. Assim, a figura branca continua se sobrepondo esteticamente, perpetuando a imagem de submissão e inferioridade da figura negra.

Para apresentar e discutir alguns conceitos de texto e de discurso propostos por diferentes abordagens teórico-metodológicas atuais, o artigo **O texto e o discurso nas abordagens do interacionismo sociodiscursivo e da análise do discurso francesa: conceitos teóricos, questões de análise e procedimentos metodológicos**, cuja autoria se deve a Manoelito Gurgel, nos mostra que, dentre as diversas abordagens que consideram o texto e o discurso como unidades de análise, as que são propostas pelo Interacionismo sociodiscursivo e pela Análise do Discurso francesa são as que mais interessam ao seu autor. O objetivo é, segundo o proponente, discutir como o texto e o discurso são concebidos e analisados, teórica e empiricamente, por essas duas abordagens teórico-metodológicas.

“**Coxinha**”, **afinal quem é você?** objetiva verificar em que medida o termo **coxinha**, atualmente considerado sinônimo de objeção ao governo, às minorias e às causas sociais, por um lado, ou atribuído às pessoas da classe média trabalhadora que não aceitam mais roubalheira, por outro, organiza, por meio dos discursos, as relações de poder e de opinião. Como dispositivo metodológico, sua autora, Marcella Machado de Campos, traça uma possível gênese do termo e elenca excertos de jornais e de *sítes* em que a disputa de sentidos quanto ao que se compreende por “coxinha” está mostrada. A partir do confronto das circulações vigentes acerca dos diferentes significados de “coxinha”, a autora pôde concluir que se trata de uma fórmula discursiva que coloca em xeque o modo de existência dos indivíduos, revelado pela maneira como se inscrevem no âmbito do discurso.

As autoras Márcia Cristina Greco Ohuschi e Ana Paula Oliveira da Silva apresentam o artigo **Os níveis de responsividade docente no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa**. Segundo as autoras, o texto está vinculado aos projetos de pesquisa “Língua Portuguesa: formação docente e ensino-aprendizagem” (UFPA) e “Práticas de linguagem e formação docente” (UFPA) e versa sobre o processo dialógico da linguagem, envolvendo atitudes compreensivas docentes no trabalho com o gênero propaganda no interior de uma Sequência Didática (SD). Segundo dizem, a pesquisa geradora do artigo busca, como objetivo geral, refletir sobre a responsividade docente no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, com o intuito de contribuir para a formação do professor. Como objetivos específicos a pesquisa dispõe-se a: a) evidenciar a manifestação da responsividade docente demonstrada pelo professor da escola básica, no período de aplicação da proposta de intervenção elaborada; b) caracterizar os níveis de responsividade docente manifestados pelo professor, durante a aplicação da proposta. Para o desenvolvimento desta investigação, elas traçam alguns passos metodológicos em que se dispõem ao acompanhamento das aulas de um professor da escola básica, durante a implementação da proposta elaborada e, em seguida, à análise dos níveis de responsividade docente. Como aporte teórico, as autoras buscaram apoio em Bakhtin/Volochinov e Bakhtin, em sua visão dialógica da linguagem, além de alguns outros pesquisadores que seguem esta vertente. De acordo com o que dizem, os resultados obtidos alegaram a iminência de uma compreensão responsiva ativa do professor frente à SD, o que levou as autoras e

evidenciá-lo como um participante real da comunicação discursiva e que, em virtude disso, direcionou sua visão a mais dois novos níveis de responsividade.

Maria Cleci Venturini e Adilson Carlos Batista assumem filiação à Análise de Discurso e isso, segundo eles, demanda pensar nas práticas sociais e nos efeitos produzidos pelas designações de grupos que se inscrevem na formação discursiva das minorias e buscam se estabelecer como grupos para conquistar os seus direitos e legitimar suas posições e opções. O surgimento desses grupos e a necessidade de nomeá-los/designá-los, sem ferir ao tido como “politicamente correto”, em voga na atualidade, fomentou, segundo dizem, designações que se legitimam a partir do jurídico, do histórico, do social e do cultural. No âmbito do político, que interessa aos autores, as designações são efeitos jurídicos constituídos em jurisprudências que reivindicam o estatuto de lei. Diante das designações pautadas no jurídico, eles propõem buscar, pelos processos de constituição de conceitos em torno do homossexualismo/homossexualidade, na legislação e analisar como essas designações vão se significando e ressignificando pela linguagem, no discurso da mídia – *Internet* (páginas de jornais, *Blogs*, redes sociais etc.). Interessa a eles, em torno dessas designações, não a história, mas a historicidade, pensando em processos que resultam, pela pressão das minorias, na alteração ou não da língua/linguagem, bem como os efeitos de sentido dessa transformação ou repetição, conforme ela instaure redes parafrásticas ou inicie uma nova série, constituindo o acontecimento enunciativo ou discursivo. O fio condutor das análises é a memória, que resulta em práticas, porque se sustenta no já-significado antes em outro lugar. Tudo isso poderá ser visto no texto intitulado **Efeitos da designação jurídica das minorias produzidas na/pela mídia.**

Caminhando para o fim da seção de Linguística, temos o artigo **Letramentos e multiletramentos: práticas de texto no ensino superior**, de autoria de Maria Felícia Romeiro Mota Silva e Chislene Moreira Cardoso. As autoras nos dizem que os Novos Estudos do Letramento – NEL – são a base do arcabouço teórico de seu texto. Nesta perspectiva, os letramentos vão além das habilidades individuais de leitura e escrita, pois é preciso ter consciência das práticas sociais materializadas nos gêneros discursivos. Considerando que um dos papéis da universidade é promover a reflexão, o objetivo geral do artigo, segundo apresentam, é investigar como acontecem as práticas de letramentos e multiletramentos na produção de textos de graduandos

participantes do projeto “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e produção de textos na universidade”, promovido pela Universidade de Brasília - UnB. As autoras adotaram a pesquisa qualitativa como método para seu estudo. Os dados para a análise foram coletados na “Plataforma Aprender”, que viabiliza a utilização de ferramentas disponíveis em um ambiente de aprendizagem. Após a análise, observaram que o referido projeto alia a reflexão das práticas sociais com as práticas de textos. As atividades realizadas no espaço virtual de aprendizagem da UnB ampliam e dão uma nova dimensão à discussão proposta em classe, pois, além dos diversos recursos multimídia que viabilizam a inserção de diferentes gêneros discursivos, contam com a interação de alunos, professores e monitores para além da sala de aula. As atividades também proporcionam aos estudantes e aos educadores/as uma percepção e uma reflexão da leitura e da escrita como práticas constantes de aquisição e reavaliação de conhecimentos.

Para Marlete Sandra Diedrich e Edynara Ribeiro, autoras do artigo **O aspecto vocal da enunciação: mobilização de sentidos no ato de leitura**, a obra de Émile Benveniste tem sido revisitada nos últimos anos, especialmente no Brasil, suscitando diálogos com outros temas que até então não haviam sido abordados sob o viés da enunciação. Partido disso, apresentam o artigo, cujas reflexões giram em torno de um tema apresentado pelo autor: o aspecto vocal da enunciação. Compreende-se a leitura como ato enunciativo, uma vez que ela mobiliza sentidos específicos e singulares a partir das escolhas do sujeito que enuncia, cujas marcas se revelam nos arranjos vocais que marcam o seu dizer.

Em **As traduções de palavras ou expressões “culturalmente” marcadas na tradução publicada na Alemanha de ‘Quarto de Despejo’, Carolina Maria de Jesus**, Raquel Alves dos Santos Nascimento tem como objetivo verificar, com o auxílio da teoria das modalidades, como as traduções de expressões ou termos “culturalmente” marcados na tradução do prefácio de Audálio Dantas, em **Quarto de Despejo**, de Carolina Maria de Jesus, publicada na Alemanha, podem ser classificadas e, a partir daí, identificar e analisar os afastamentos e aproximações ocorridos no processo da tradução.

Refletir sobre o papel do interlocutor e sua influência valorativa na produção do gênero discursivo carta pessoal, assim como verificar a importância das marcas interlocutivas para a sua produção, é o principal objetivo de Renilson José Menegassi

e Fernando Henrique Ribeiro Lima no artigo **Marcas de interlocução valorativa em cartas pessoais de alunos do ensino fundamental**. Segundo os autores, o escopo teórico que embasa o artigo é o interacionismo, a partir dos pressupostos de alguns autores renomados, como Bakhtin/Volochinov e Ingedore Koch para as discussões sobre o papel da interlocução e os elementos relacionados à construção do enunciado escrito para sustentar a análise de três cartas produzidas em sala de aula por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do Noroeste do Paraná, escolhidas como amostra representativa do todo. As análises evidenciaram, segundo os autores, o quanto o locutor e o interlocutor estão assinalados na composição textual e, linguisticamente, como o autor cria mecanismos de escrita capazes de marcar essas posições no discurso para evidenciar o conteúdo temático e cumprir o discurso do texto. Dizem, também, que os resultados demonstram a importância da interlocução na composição do discurso carta pessoal e os possíveis recursos a serem empregados em sala de aula para sua produção.

Sobre “imaginar com os olhos da memória”: considerações acerca de linguagem, memória e subjetividade, a partir do ‘Relato de um certo Oriente’, de M. Hatoum é o artigo de autoria de Rita Gabrielli. O objetivo da autora é verificar como se relacionam memória, subjetividade e o ato de narrar, no romance **Relato de um certo Oriente**, de Milton Hatoum. A autora utilizou as concepções de língua(gem) e subjetividade de alguns autores, dentre eles Émile Benveniste.

O último artigo da seção de Linguística é intitulado **Hqs em manuais didáticos para o ensino de espanhol a brasileiros: de ilustração a gênero**. Nele, Rosa Yokota e Aline Cristina Polin apresentam uma breve análise da presença das histórias em quadrinhos (Hqs) em um conjunto de manuais didáticos utilizados para o ensino de espanhol no Brasil. As autoras tomam como base os dados apresentados por Latino e Yokota (2009) sobre o uso de quadrinhos em aulas de espanhol e a análise de manuais didáticos de espanhol para o ensino médio publicados no Brasil feita por Polin (2015), visto que são dados que se complementam e mostram a evolução dos manuais didáticos no país desde a década de 90, quando houve o *boom* do ensino do idioma no Brasil em razão da assinatura do Tratado de Assunção. Os dados mostram o uso das Hqs em diferentes tipos de atividade, que vão do entretenimento ao trabalho com os quadrinhos como gênero discursivo, um progresso

que foi marcado pela evolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras e dos estudos sobre a leitura.

A seção de Literatura começa com a resenha do livro **Arquivos Literários**. De autoria de Ana Elisa Ribeiro, a resenha nos mostra que a existência dos arquivos literários é relativamente recente no Brasil, do que decorre que a pesquisa em fontes primárias organizadas em acervos de escritores seja também uma possibilidade bastante atual. Ela diz que, segundo o professor Reinaldo Martiniano Marques, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, o primeiro arquivo ligado à memória de escritores no país foi o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), fundado por Sérgio Buarque de Holanda, em 1962. Alguns outros, tão importantes quanto este, foram criados nas décadas seguintes, incluindo-se, em 1989, o Acervo de Escritores Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, iniciado com os fundos documentais de Henriqueta Lisboa. Para ela, apenas com esse vago panorama, entre fundações e execuções, conceitualmente próximos ou distantes, é possível vislumbrar o tema geral do recém-lançado livro **Arquivos Literários**, teorias, histórias, desafios, de autoria do professor Reinaldo Marques, e publicado em 2015 pela editora da UFMG. A obra resenhada reúne nove ensaios, além da apresentação e das notas finais, em 227 páginas de escritos que antes se encontravam esparsamente publicados como capítulos de livros organizados, anais de eventos ou em revistas acadêmicas. A compilação de todos esses textos, de acordo com a resenhista, torna muito mais fácil ao leitor acessar as inestimáveis reflexões de Marques sobre as relações entre a formação de arquivos literários e a história cultural brasileira, além da vinculação especialmente notável entre esses acervos-museus e as universidades que os abrigam em nosso país. **Arquivos Literários** cumpre o importante papel de compilar ensaios que podem ser considerados fundamentais ao pesquisador que se debruça sobre arquivos, especialmente os literários, sem perder de vista as parcelas de responsabilidade e aventura que a pesquisa em fontes primárias nos oferece.

Anna Carolina Botelho Takeda, em **O romantismo em eles não usam Black-tie: sentimento de uma época ou esperança que persiste?**, demonstra a perspectiva romântica da personagem Otávio, da peça **Ele não usam Black-tie** (1956), de Gianfrancesco Guarnieri, e observa como o autor elabora as ações narrativas para representar a força da organização coletiva dos trabalhadores em luta.

O objetivo da autora é analisar as tensões sociais no seio de uma família cujos conflitos ideológicos entre pai e filho sinalizam para o posicionamento romântico do primeiro, com o apoio daqueles que o cercam, ao defender o ideal de comunidade, e encontrar nesse ideal a esperança para resistir às forças opressoras.

História da literatura e história do livro e da leitura – algumas aproximações aborda a inter-relação entre a História da Literatura – área entendida tradicionalmente como parte dos estudos literários que documenta e categoriza as produções literárias em um período histórico – e a História do Livro e da Leitura – campo que indica as apropriações do processo de criação e circulação dos livros na história, bem como as práticas da leitura. Assim, Arnon Trágino nos traz o diálogo entre as duas áreas, mostrando que o referido se dá a ver na percepção central de que a História da Literatura regulou em muitos momentos a disponibilidade dos textos, afetando suas apropriações e leituras. Teoricamente e metodologicamente, segundo o autor, o artigo tem como principais aportes as pesquisas de William Roberto Cereja, que, mesmo dando foco à presença da literatura na sala de aula, apresenta questões sobre a História da Literatura; e Roger Chartier, que articula noções acerca das práticas de leitura influenciarem as condições materiais dos livros e vice-versa. O artigo também questiona quais são os efeitos da proximidade entre os dois campos, visto que é indissociável pensar hoje o contato dos leitores com as obras mais prestigiadas nas historiografias literárias com sua materialidade, o texto impresso, o livro.

A poética moderna em a Terceira Margem do Rio, de João Guimarães Rosa é o artigo de Bárbara delRio Araújo. Nele, a autora apresenta o conto “A Terceira Margem do Rio” à luz da poética moderna. Para isso, propõe uma pequena revisão da fortuna crítica da obra a fim de mostrar as suas limitações e a pertinência do caráter moderno nessa narrativa. A intenção, segundo ela diz, é demonstrar o lugar de indeterminação da obra em que se apresenta um aspecto e seu contrário, impedindo qualquer fixação normativa de sentido.

Camila Savegnago nos traz o artigo **Representação de uma voz feminina em Angola** em que diz que parte do romance português, da geração pós-74, preocupa-se em revisitar criticamente o passado histórico de Portugal, especialmente o passado recente do país. Desse modo, segundo o que acredita, o contexto sócio-histórico serve de pano de fundo para narrativas que problematizam a história oficial,

bem como a condição de sujeitos envolvidos direta ou indiretamente nesses acontecimentos. Uma das vozes mais expressivas dessa geração, segundo a autora nos diz, é a do escritor António Lobo Antunes, que atuou como médico na intervenção militar portuguesa em Angola. O escritor questiona, em **O esplendor de Portugal**, a imagem do país como um império ultramarino vitorioso. Assim, o artigo analisa a construção da personagem Isilda, em **O esplendor de Portugal**, observando como se estabelece a relação entre contexto histórico-social, marcado por conflitos, e personagens. No romance, que se divide em três partes, emergem quatro vozes narrativas (Isilda, a mãe; Carlos, Rui, Clarisse, os filhos), sendo a voz de Isilda a que aparece reiteradamente em todos os capítulos, intercalando-se com a das outras personagens. Para a autora, a análise do romance torna-se interessante, uma vez que ele representa uma voz feminina portuguesa, responsável pelos negócios e pela família, em um contexto de colonização e, posterior, guerra civil em Angola. Também é analisado no artigo como a identidade dessas personagens é construída na sua relação com o outro, em práticas e relações sociais marcadas pelo poder e inevitavelmente por questões de gênero.

Para investigar como a relação entre Diadorim e Riobaldo, em **Grande Sertão: Veredas**, pode ser vista como um processo de letramento estético, Carlos Francisco de Moraes nos traz o artigo **Diadorim, mestre do “letramento estético” de Riobaldo**. Para desenvolvê-lo, o autor usa contribuições de George Sykes, Richard Gale, Ana Mae Barbosa, Walnice Galvão, Luigi Pareyson e Heloísa Araújo. A relevância dos autores deve ser medida em termos da contribuição para projetos de letramento literário e formação de professores.

De Carlos Roberto Ludwig, **Representação da consciência no drama de Shakespeare** investiga o problema da consciência e ambição na obra de Shakespeare, em particular na peça Macbeth. A figura paterna idealizada causa tais tensões. Do mesmo modo, os mecanismos superegoicos da cultura na sociedade Tudor e Elisabetana permeiam as peças como um vetor que direciona sentimentos ambíguos, determinando a consciência moral e as decisões éticas do indivíduo. Para o autor, vale notar que, muito embora a consciência em Macbeth seja ocultada e negada, aparece nas expressões corporais e na perturbação das personagens e surge, pois, como uma espécie de sonho involuntário.

Uma análise contrastiva entre as obras **O despertar**, de Kate Chopin, e **Adeus a Aleto**, de Roberto Muniz Dias, aparece no artigo **A subversão do espaço do romance por heróis subalternizados: uma análise contrastiva entre ‘O despertar’ de Kate Chopin, e ‘Adeus a aleto’, de Roberto Muniz Dias, a ilusão do oásis**, cuja autoria é de Cíntia Schwantes e Leocádia Aparecida Chaves. Nessa análise, as autoras discutem tanto o lugar da literatura na formação humana quanto o papel do escritor como intelectual na desconstrução de discursos subalternizadores. Elas dizem que, se por um lado a obra de Chopin questiona o papel de subordinação destinado à mulher no século XIX, a obra de Muniz, por outro lado, traz à cena os desafios quanto à vivência da homossexualidade e da homoafetividade no século XXI. Nessa perspectiva, elas afirmam que ambas as obras trazem para o protagonismo minorias subalternizadas, que, ao assumirem o lugar do herói romanesco, “falam por si mesmos de suas coisas”. Entretanto, essas escritas revelam que em sociedades sexistas heteronormativas a realização desse ideal se consolida na negatividade.

Débora Ferri objetiva promover uma discussão a respeito da literatura trivial, seguida da análise de um famoso representante deste tipo de produção: a narrativa fantástica **The shining** do escritor norte-americano Stephen King. Com o artigo **O universo do trivial: The Shining de Stephen King**, a autora propõe que não há estudos suficientes que se debruçam sobre exemplares da ficção comercial, o que traz a consequência negativa de não possibilitar aos leitores compreenderem quais aspectos fazem com que eles sejam enquadrados neste tipo de ficção. Para ela, a falta de estudos faz com que se tome a decisão simplista de enquadrar qualquer produção que se afasta da ficção literária no mesmo patamar, não considerando a possibilidade de diferentes qualidades na realização dos exemplares deste universo. Contando com proposições de teóricos como Muniz Sodré, Flávio Kothe, Adorno, entre outros, o artigo pretende colaborar com esta área de pesquisa.

Em **Ser ou não ser, no pós-modernismo, não é mais a questão**, Fabio Jarbeson da Silva Trajano analisa alguns aspectos do pós-modernismo em termos culturais, sua origem, suas características principais, as visões de alguns de seus defensores, bem como sua relevância para a literatura. Na opinião do autor, está mais que claro que o pós-modernismo tem sido essencial na promoção da pluridiversidade ao dar voz a grupos minoritários e culturas anteriormente marginalizadas. Ele defende ser fundamental conhecer os artifícios que o pós-modernismo tem usado a fim de se

obter uma melhor apreensão do seu potencial político. Ao final do artigo, o autor espera dar ao leitor uma maior consciência do importante papel transformador que o pós-modernismo tem desempenhado nas culturas contemporâneas.

O título do artigo de Germana Maria Araújo Sales e Alan Victor Flor da Silva é **As duas hortências de Marques de Carvalho**. Nele, os autores demonstram que, ao contrário da apreciação crítica de alguns críticos literários, o romance de Marques de Carvalho, particularmente, não sofre influência da obra de Aluísio de Azevedo. Para chegarem a essa conclusão, dizem que 1888 foi considerado, de modo geral, pela crítica literária, como o ano do romance naturalista no Brasil, pois várias obras desse gênero foram lançadas nesse mesmo período: **A carne**, de Júlio Ribeiro, **O Cromo**, de Horácio de Carvalho, e **Hortências**, de Marques de Carvalho. A partir de uma análise comparada, a crítica literária, no entanto, afirma que essas obras são repercussões ou derivações do romance **O homem**, de Aluísio de Azevedo.

Gustavo Ramos de Souza nos diz que **Os anões**, publicado em 2010, é o terceiro livro da escritora gaúcha Veronica Stigger. Nele, o *nonsense*, a hipérbole, a violência gratuita e o absurdo fazem-se presentes em contos e minicontos que primam pelo experimentalismo formal. O autor afirma, ainda, que, assim como em seus livros anteriores, observa-se a recorrência do espetáculo, tanto no conteúdo quanto como dispositivo formal. É justamente a partir dessa visada e delimitando o *corpus* apenas a minicontos, cujo assunto verse sobre o espetáculo, que o autor conduz uma análise apresentada no artigo **O espetáculo em minicontos de ‘Os Anões’, de Veronica Stigger**. Para tal, faz uso dos aportes teóricos de Guy Debord e Neal Gabler, por exemplo. O objetivo é analisar de que maneira o espetáculo se caracteriza em três minicontos do livro de Stigger: “Curta-metragem”, “200 m²” e “Teleférico”.

Para analisar os poemas **O rio** e **O cão sem Plumas**, de João Cabral de Melo Neto, sob o ponto de vista dos debates teóricos acerca de manifestações de regionalidade em produções culturais, João Claudio Arendt e Felipe Teixeira Zobaran nos trazem o artigo **Da pedra à lama: o percurso do homem e as regionalidades em ‘O Rio’ e ‘O Cão sem Plumas’, de João Cabral de Melo Neto**. Trata-se de uma pesquisa multidisciplinar que inclui estudos literários, culturais, geográficos, sociológicos e antropológicos, através de revisão bibliográfica de alguns autores. O trabalho considera os dois poemas como, juntos, representação de um percurso no âmbito espacial (da nascente do rio pernambucano Capibaribe a seu encontro com o

mar). Tal representação espacial traz consigo, segundo os autores, indissociavelmente, forte discussão social acerca da relação homem x espaço. Para eles, a obra de Cabral de Melo Neto exemplifica o conceito de região como “arte-fato”, ou seja, como combinação de fatores físico-naturais, político-ideológicos e analítico-científicos, e o de regionalidades como especificidades culturais que se manifestam na região.

Com a proposta de uma leitura sobre o plurilinguismo social na construção do romance **O Mulato**, de Aluísio Azevedo, Joelma Rezende Xavier nos apresenta o artigo **Vozes e ritmos em O Mulato**. A abordagem apresentada por ela considera a representação social das vozes de algumas personagens do clássico literário e a representação enunciativa do narrador. Na análise, ainda se articula uma abordagem sobre as manifestações de ritmos/danças populares presentes na narrativa, compreendendo-as como elementos representativos do hibridismo cultural e do discurso de reconhecimento da mestiçagem, especialmente no Brasil do século XIX.

O artigo seguinte é de autoria de Luciane Alves Santos e Maria Alice Ribeiro Gabriel: Sob o título **Diálogos com o fantástico: Assombrações do Recife Velho**, o texto traz uma discussão sobre como as narrativas de **Assombrações do Recife Velho**, de Gilberto Freyre, se aproximam do projeto estético do fantástico. Fundados na cultura local, os relatos da obra, segundo as autoras, apresentam um paralelo entre o oral e o escrito. A partir dos temas tradicionais da literatura fantástica, elas discutem, sucintamente, a presença do sobrenatural, considerando os estudos de Jean Molino, Irène Bessièrre e Remo Ceserani.

No artigo de Luciano Penelu Bitencourt Pacheco, intitulado **Murilo Rubião e Machado de Assis: uma aproximação**, temos uma análise comparativa entre as obras dos dois autores citados no título. Através dos contos ‘Viver!’, de Machado de Assis, e ‘Alfredo’, de Murilo Rubião, o autor pretende encontrar similaridades estruturais, temáticas e filosóficas que parecem ter marcado profundamente a produção do autor mineiro.

Caminhando para o fim da seção de Literatura, Margarete Hülsendeger nos apresenta o artigo **Os caminhos da ciência na obra Os físicos, de Friedrich Dürrenmatt**. Seu objetivo é analisar a peça **Os Físicos**, do escritor e dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt. Segundo ela nos diz, o texto da peça mistura de comédia, ficção policial e história da ciência, foi escrito em 1962, em plena Guerra Fria, e no

auge da Crise dos Mísseis, sendo, pois, carregado de ideias polêmicas, provocando no leitor/espectador uma reflexão sobre a necessidade de mudar seu próprio pensamento e, conseqüentemente, o mundo. A peça é um alerta sobre como os avanços da ciência podem afetar a vida da sociedade moderna, e uma denúncia do que a busca desenfreada pelo poder pode causar ao homem. A análise da obra feita pela autora baseou-se em uma bibliografia que trata não só dos elementos característicos de uma peça teatral (personagem, enredo, diálogo), mas também do que Berthold Brecht denominou de “teatro épico”.

É escopo do artigo de Melissa Raquel Zanetti Franchi investigar a representação e os sentidos da figura do artista como oposta à do burguês em **Ao Chat-Qui-Pelote**, narrativa inicial d’**A Comédia Humana** de Balzac. O que a autora pretende é analisar o retrato da reorganização de classes ocorrida na França no início do século XIX, à época da Restauração, em meio a revoluções de cunho liberal e burguês, enfatizando-se a questão da incompatibilidade entre arte (então ligada à aristocracia) e burguesia, central na novela. Outra temática abordada pelo artigo, cujo título é **Balzac, arte e burguesia no início do século XIX: uma leitura da novela Ao Chat-Qui-Pelote**, segundo sua autora, é a inserção de temas e elementos românticos na obra balzaquiana - como a própria mitificação do homem de talento e do amor que supera as adversidades sociais -, característica que pode acentuar ainda mais o realismo buscado pelo autor.

Rejane de Souza Ferreira nos diz que seu artigo objetiva mostrar, através do romance **A Luz Da Noite**, de Edna O’ Brien, como a sexualidade das mulheres está inadequadamente associada à imagem da alegoria da **Mãe Irlanda**. O romance citado expõe a infelicidade das personagens femininas por causa de suas escolhas ou necessidades matrimoniais. Além disso, segundo a autora do artigo **A luz da noite: exposição da sexualidade das mulheres irlandesas**, a situação em que elas se encontram é bem menos interessante que a dos homens que se tornaram ou poderiam se tornar seus maridos. As heroínas de **A Luz da Noite** estão envolvidas no contexto Pós-Independência e naquela época a alegoria da **Mãe Irlanda** foi utilizada e muito difundida como se todas as mulheres irlandesas tivessem que se tornar mães e se sacrificar em benefício dos maridos e dos filhos. No entanto, uma das heroínas decide não seguir esse padrão do comportamento depois de observar sua própria mãe passar por isso e viver miseravelmente depois. Então, ela emigra para Londres

e tem diferentes amantes em busca de liberdade e felicidade. Infelizmente, a República da Irlanda só começou a dar voz à sexualidade das mulheres depois dos anos 1990, mas, mesmo hoje, o país não permite às mulheres irlandesas praticarem aborto, o que significa que elas ainda não são completamente donas de seus próprios corpos.

As aventuras de Ngunga (1981): a cartilha da independência nacional de Angola destaca as marcas de um projeto político-ideológico na novela **As aventuras de Ngunga**, do escritor angolano Pepetela, pseudônimo de Artur Maurício Pestana dos Santos. A referida novela foi publicada inicialmente em forma mimeografada, apresentando um caráter pedagógico. No entanto, em razão de seu teor político, visto que trata dos confrontos entre guerrilheiros e colonialistas, teve uma função bastante relevante na luta pela independência nacional de Angola. A novela, objeto do artigo de Taniza Andrades da Costa, tem como protagonista Ngunga, um órfão de treze anos, que percorre o território atualmente conhecido como Angola e descobre a corrupção praticada não somente pelos colonialistas, mas pelos próprios angolanos. Além da guerrilha, a obra enfoca, também, questões culturais, como a venda de mulheres. Nesse sentido, considerando a influência da obra de Pepetela na luta de libertação nacional de Angola, o artigo centrar-se-á na relação entre literatura e construção da identidade nacional.

Segundo Teresa Beatriz Azambuya Cibotari, a colonização portuguesa na África foi um processo impactante, que deixou muitas marcas. Partindo disso, ela analisa a presença portuguesa no romance angolano **Teoria Geral do Esquecimento**, de José Eduardo Agualusa, especificamente por meio das imagens do apartamento onde a personagem portuguesa Ludo, protagonista, encerrou-se por muito tempo, na cidade de Luanda. O artigo intitulado **Espaços africanos da presença portuguesa: trajetória de um eu reinventado** é embasado na **Poética do Espaço**, de Gaston Bachelard.

A seção de Literatura termina com o artigo **A política da escrita em Mil Rosas Roubadas**, de Túlio César Vieira Alves. No artigo, são analisadas as relações entre autor e narrador na narrativa contemporânea sob a ótica da autoficção. O romance **Mil rosas roubadas**, de Silviano Santiago, configura uma produção metaficcional. Sua leitura é confrontada com o discurso da construção textual, que, por sua vez, apresenta operadores de leitura em diálogo com a biopolítica e a partilha

do sensível. Desse entrecruzamento de vozes emerge uma política da escrita do contemporâneo. Tal política elege o corpo como forma de enunciação das questões da literatura autoficcional. O percurso da reconstrução da memória coloca em xeque os pressupostos da autobiografia e seu pacto com o leitor contemporâneo.

Com esta riqueza de textos, espero que os leitores possam encontrar subsídios para suas discussões a respeito da Linguística e da Literatura. Este é um dos maiores objetivos do projeto de Extensão e Cultura **RevLet – Revista Virtual de Letras**: colaborar com as pesquisas em Linguagem.



Silvio Ribeiro da Silva
Editor Responsável

Editor Responsável

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Área de Estudos da Linguagem

- **Acir Mário Karwoski** – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
- **Adail Ubirajara Sobral** – Universidade Católica de Pelotas
- **Adriana da Silva** – Universidade Federal de Viçosa
- **Adriane Terezinha Sartori** – Universidade Federal de Minas Gerais
- **Bruno de Oliveira Maroneze** – Universidade Federal da Grande Dourados
- **Glícia Azevedo Tinoco** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- **Maria Aparecida dos Santos** – Universidade Federal do Mato Grosso-Campus Rondonópolis
- **Maria Inês Vasconcelos Felice** – Universidade Federal de Uberlândia
- **Petrilson Alan Pinheiro da Silva** – Universidade Estadual de Campinas
- **Simone de Jesus Padilha** – Universidade Federal do Mato Grosso
- **Záira Bomfante dos Santos** – Universidade Federal do Espírito Santo

Área de Estudos da Literatura

- **Anselmo Peres Alós** – Universidade Federal de Santa Maria
- **Daviane Moreira e Silva** – Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí
- **Luciana Borges** – Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão
- **Neuda Alves do Lago** – Universidade Federal de Goiás-Regional Goiânia
- **Rosidelma Pereira Fraga** – Universidade Estadual de Roraima
- **Solange Pimentel Caldeira** – Universidade Federal de Viçosa
- **Susana Souto Silva** – Universidade Federal de Alagoas
- **Tatiana Franca Rodrigues Zanirato** – Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí

- **Ulysses Rocha Filho** – Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão

Pareceristas *ad hoc*

Área de Estudos da Linguagem

- **Ana Paula Domingos Baladeli** – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- **Bruno Deusdara** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- **Carmen Agustini** – Universidade Federal de Uberlândia
- **Ellen Yurika Nagasawa** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- **Elzimar Goettenauer de Marins Costa** – Universidade Federal de Minas Gerais
- **Graziela Hoerbe Andrighetti** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- **Israel de Sá** – Universidade Federal de São Carlos
- **Liana Castro Mendes** – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
- **Lívia Maria Falconi Pires** – Universidade Federal de São Carlos
- **Luciani Dalmaschio** – Universidade Federal de São João Del-Rey
- **Maisa de Alcântara Zakir** – Universidade Estadual Paulista
- **Milene Bazarim** – Universidade Federal de Campina Grande
- **Renato Pereira Aurélio** – Instituto Federal do Espírito Santo
- **Ricardo Yamashita Santos** – Universidade Potiguar
- **Sebastião Carlúcio Alves Filho** – Universidade Estadual de Goiás
- **Sheila Elias de Oliveira** – Universidade Estadual de Campinas
- **Valéria Jane Siqueira Loureiro** – Universidade Federal de Sergipe
- **Vânia Carmem Lima** – Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí

Área de Estudos da Literatura

- **Adriana Rodrigues Machado** – Universidade Federal de Minas Gerais
- **Alexandra Santos Pinheiro** – Universidade Federal da Grande Dourados
- **Célio César da Silva** – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Goiás
- **Cloves da Silva Júnior** – Secretaria de Educação do Estado de Goiás
- **Daniel Teixeira da Costa Araújo** – o Universidade Federal de Juiz de Fora

- **Edilson dos Santos** – Escola Preparatória de Cadetes do Ar
- **Gláucia Mendes Serafini** – Instituto Federal de Goiás
- **Katia Aparecida da Silva Oliveira** – Universidade Federal de Alfenas
- **Luciana Uhren Meira Silva** – Faculdade Praia Grande
- **Madalena Machado** – Universidade do Estado de Mato Grosso
- **Marcelo Fernando de Lima** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- **Melina Xavier de Sá Moraes** – Universidade Federal de Uberlândia
- **Natalino da Silva de Oliveira** – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
- **Renato de Oliveira Dering** – Centro Universitário de Goiás
- **Vera Lúcia Alves Mendes Paganini** – Universidade Estadual de Goiás-Campus Inhumas

Revisores dos Abstracts

- **Daniella Souza Bezerra** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-Campus Inhumas
- **Divina Nice Cintra**
- **Fabiano Silvestre Ramos** – Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí
- **Natasha Costa** - Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí
- **Pedro Henrique Prado**
- **Tatiana Diello Borges** – Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí

Sumário

Área de Estudos da Linguagem

Predicações avaliativas reduzidas encaixadas no verbo achar em diferentes tradições discursivas (p. 1-22)

Ana Caroline de Lima Parreira

Coleção *cercanía joven*: uma análise comparativa dos três volumes e do volume único (p. 23-42)

Ana Florencia Codeglia

Thayane Silva Campos

A retextualização em exposições orais acadêmicas: dificuldades, desafios e ensino (p. 43-63)

Ana Virgínia Lima da Silva Rocha

As escolhas temáticas nas cláusulas de textos de uma campanha feita pelo procon/pa (p. 64-79)

Antonio Messias Nogueira da Silva

Análise do discurso do hip-hop na cidade de bagé-rs (p. 80-100)

Carolina Fernandes

Roberta Brondani Duarte

O sujeito na língua: pressuposto e subtendido na entrevista “o brasil perdeu o medo do pt” (p. 101-121)

Charlene Bezerra

Fidele Poutou

O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do direito: as primícias de uma análise sociorretórica (p. 122-141)

Cibele Gadelha Bernardino

Dawton Lima Valentim

Os efeitos de sentido no romance policial do assassino: uma análise de *bufo & spallanzani* (p. 142-151)

Fernanda Massi

Ana Luísa Coletti Ricci

A construção da imagem do negro na publicidade: marcas da senzala na contemporaneidade (p. 152-170)

Isaac D’Leon de Almeida

O texto e o discurso nas abordagens do interacionismo sociodiscursivo e da análise do discurso francesa: conceitos teóricos, questões de análise e procedimentos metodológicos (p. 171-189)

Manoelito Gurgel

“Coxinha”, afinal quem é você? (p. 190-200)

Marcella Machado de Campos

Os níveis de responsividade docente no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa (p. 201-215)

Márcia Cristina Greco Ohuschi

Ana Paula Oliveira da Silva

Efeitos da designação jurídica das minorias produzidas na/pela mídia (p. 216-237)

Maria Cleci Venturini

Adilson Carlos Batista

Letramentos e multiletramentos: práticas de texto no ensino superior (p. 238-252)

Maria Felícia Romeiro Mota Silva

Chislene Moreira Cardoso

O aspecto vocal da enunciação: mobilização de sentidos no ato de leitura (p. 253-264)

Marlete Sandra Diedrich

Edynara Ribeiro

As traduções de palavras ou expressões “culturalmente” marcadas na tradução publicada na Alemanha de *quarto de despejo*, Carolina Maria de Jesus (p. 265-288)

Raquel Alves dos Santos Nascimento

Marcas de interlocução valorativa em cartas pessoais de alunos do ensino fundamental (p. 289-306)

Renilson José Menegassi

Fernando Henrique Ribeiro Lima

Sobre “imaginar com os olhos da memória”: considerações acerca de linguagem, memória e subjetividade, a partir do “relato de um certo oriente”, de m. Hatoum (p. 307-318)

Rita Gabrielli

Hqs em manuais didáticos para o ensino de espanhol a brasileiros: de ilustração a gênero (p. 319-332)

Rosa Yokota

Aline Cristina Polin

Área de Estudos da Literatura

Resenha do livro arquivos literários (p. 333-336)

Ana Elisa Ribeiro¹

O romantismo em eles não usam black-tie: sentimento de uma época ou esperança que persiste? (p. 337-348)

Anna Carolina Botelho Takeda

História da literatura e história do livro e da leitura – algumas aproximações (p. 349-363)

Arnon Tragino

A poética moderna em a terceira margem do rio, de João Guimarães Rosa (p. 364-376)

Bárbara delRio Araújo

Representação de uma voz feminina em Angola (p. 377-391)

Camila Savegnago

Diadorim, mestre do “letramento estético” de Riobaldo (p. 392-415)

Carlos Francisco de Moraes

Representação da consciência no drama de Shakespeare (p. 416-434)

Carlos Roberto Ludwig

A subversão do espaço do romance por heróis subalternizados: uma análise contrastiva entre o despertar de Kate Chopin e Adeus a Aletto de Roberto Muniz Dias, a Ilusão do Oásis (p. 435-453)

Cíntia Schwantes

Leocádia Aparecida Chaves

¹ Esta resenha resulta da pesquisa de pós-doutorado da autora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, no Acervo de Escritores Mineiros, sob a supervisão da professora Constância Lima Duarte. Agradeço ao CEFET-MG a licença total que me permitiu a imersão no Acervo.

O universo do trivial: the shining de stephen king (p. 454-473)

Débora Ferri

Ser ou não ser, no pós-modernismo, não é mais a questão (p. 474-495)

Fabio Jarbeson da Silva Trajano

As duas hortências de marques de carvalho (p. 496-518)

Germana Maria Araújo Sales

Alan Victor Flor da Silva

O espetáculo em minicontos de os anões, de veronica stigger (p. 519-534)

Gustavo Ramos de Souza

Da pedra à lama: o percurso do homem e as regionalidades em “o rio” e “o cão sem plumas”, de joão cabral de melo neto (p. 535-551)

João Claudio Arendt

Felipe Teixeira Zobarán

Vozes e ritmos em o mulato (p. 552-565)

Joelma Rezende Xavier

Diálogos com o fantástico: assombrações do recife velho (p. 566-578)

Luciane Alves Santos

Maria Alice Ribeiro Gabriel

Murilo rubião e machado de assis: uma aproximação (p. 579-591)

Luciano Penelu Bitencourt Pacheco

Os caminhos da ciência na obra os físicos, de friedrich durrenmatt (p. 592-607)

Margarete Hülsendeger

Balzac, arte e burguesia no início do século xix: uma leitura da novela “ao chat-qui-pelote” (p. 608-623)

Melissa Raquel Zanetti Franchi

A luz da noite: exposição da sexualidade das mulheres irlandesas (p. 624-637)

Rejane de Souza Ferreira

As aventuras de ngunga (1981): a cartilha da independência nacional de angola (p. 638-651)

Taniza Andrades da Costa

Espaços africanos da presença portuguesa: trajetória de um *eu* reinventado (p. 652-663)

Teresa Beatriz Azambuya Cibotari

A política da escrita em mil rosas roubadas (p. 664-677)

Túlio César Vieira Alves

